

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SOBRE UMA LUCERNA ROMANA DE BRONZE DA MINA DE JALES.

FERREIRA, O. da Veiga; TEIXEIRA, A. Pires

Ano: 1955 | Número: 65

Como citar este documento:

FERREIRA, O. da Veiga; TEIXEIRA, A. Pires, Sobre uma lucerna romana de bronze da Mina de Jales. *Revista de Guimarães*, 65 (3-4) Jul.-Dez. 1955, p. 392-398.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Sobre uma lucerna romana de bronze da Mina de Jales

POR O. DA VEIGA FERREIRA

E

A. PIRES TEIXEIRA

A mina de Jales, explorada desde remotíssimos tempos, ainda é hoje uma das minas de ouro que mais produz o precioso metal. Fica situada no Concelho de Vila Pouca de Aguiar, junto à povoação de Campo, Freguesia de Alfarela de Jales. Campo de Jales é um planalto que dista cerca de 12 quilómetros de Vila Pouca. Segundo o ilustre investigador vimaranense Senhor Coronel Mário Cardozo, foram ultimamente ali encontrados nos trabalhos mineiros da mina de Jales, mais galerias, poços e trincheiras que deram espólio, não só romano, como mais arcaico. Entre os artefactos antigos, cita aquele arqueólogo um machado de dupla aselha, do tipo conhecido por galaico-português. Os objectos luso-romanos, ou melhor, proto-históricos citados são os seguintes:

Uma grande fivela circular de bronze.

Uma lucerna de barro de meados do séc. I A. D. sem *ansa*.

Parte de uma pequena *situla* de bronze.

Um grande bolo de chumbo (é possivelmente um lingote ou produto de fusão).

Um arco de ferro com duas aselhas.

Dois martelos picos (marreta romana) de ferro.

Uma roldana de madeira.

Um fragmento de casaco ou colete de couro.

Parte de um vaso ornamentado, de *terra sigillata* (forma 2.^a de Dragendorff) com a marca de oleiro IVLIVS, oficina de Montans (meados do séc. I A. D.) e outros fragmentos.

A estes objectos juntamos ainda os existentes nas colecções dos Serviços Geológicos de Portugal, que foram recentemente publicados. São eles:

Uma marreta de ferro com marca de fabricante.

Fragmentos de madeira de entivação.

Fragmento de *terra sigillata* ornamentada.

Na presente nota estudamos uma lucerna de bronze que acompanhava algumas marretas com marca do ferreiro.

A lucerna de bronze foi encontrada por um dos signatários (Pires Teixeira) em 1937, e conservou-se até agora inédita na sua colecção particular, sem que tivesse possibilidade de a estudar, devido às

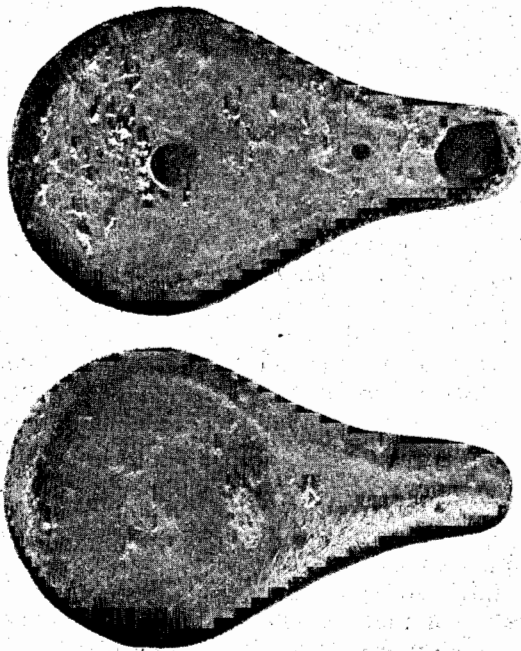


Fig. 2 — Lucerna romana de bronze (frente e verso) encontrada na Mina de Jales. Séc. I A. D.

suas ocupações profissionais. Foi encontrada numa entulheira romana, dentro duma galeria do 2.º piso dos trabalhos romanos. Na mesma ocasião apareceram algumas marretas romanas, todas semelhantes, com marca de ferreiro. Esta marca, de que não sabemos a decifração, consta de três letras separadas por traços verticais. As letras são: R, N e V.

A lucerna constitui um tipo raro, pois as de metal (bronze) não são de forma alguma abundantes. Em Portugal conhecemos as lucernas indicadas no Catálogo de Ferreira de Almeida, bastante diferentes desta, e, recentemente, foi-nos mostrada

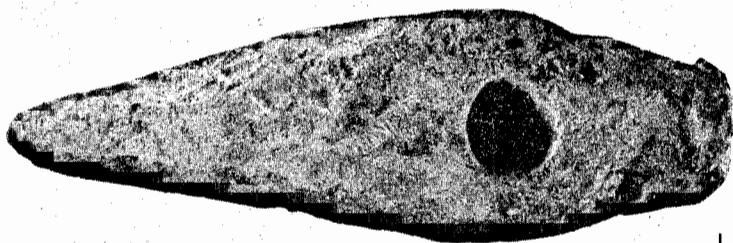


Fig. 3 — *Marreta romana de ferro, com marca de ferreiro, encontrada na Mina de Jales.*

pelo investigador torrejano Leonel Trindade uma linda lucerna de bronze, encontrada numa sepultura com outros objectos de tipo páleo-cristão; por conseguinte, muito mais recente que a que estudamos agora.

A lucerna de Jales é de bronze com elevada percentagem de cobre, pois a cor e o peso denotam a existência abundante deste metal. A peça, que foi fundida duma só vez, apresenta muitas imperfeições de fabrico e é muito tosca, torta, mal acabada e de molde muito imperfeito. Dir-se-ia produto de manufactura indígena. O *discus* é côncavo, em relação aos bordos do tampo, com um orifício circular bem centrado. No começo do *rostrum*, no gargalo, existe

um pequeno furo para puxar a torcida à frente. O *rostrum* é afilado e termina por um orifício muito largo e irregular notando-se bem os vestígios do fogo. O *infundibulum* é ligeiramente de menor diâmetro que o tampo, plano e sem rebordo de assentamento. O *rostrum*, visto pela parte de baixo, apresenta o tipo de bico de pato. No *discus* notam-se ainda vestígios de uma possível figuração, que a péssima fundição não devia ter deixado reproduzir.

A lucerna tem as seguintes medidas:

- Comprimento total — 94.^{mm}
- Largura do tampo — 55.^{mm}
- Comprimento do tampo — 50.^{mm}
- Altura mediana — 29.^{mm}
- Comprimento do *rostrum* — 44.^{mm}
- Orifício da mecha — 12.^{mm}
- Orifício do tampo — 8.^{mm}
- Orifício do meio do *rostrum* — 3.^{mm}
- Diâmetro da base — 45.^{mm}

A cronologia deste objecto é um pouco incerta, pois a lucerna em questão não tem qualquer elemento especial que assegure a sua antiguidade. Como, porém, os outros objectos encontrados anteriormente, incluindo uma lucerna de barro semelhante a esta agora descrita, podem ser datados, tal como a *terra sigillata*, do séc. I A. D., incluiremos neste conjunto cronológico a lucerna de bronze estudada nesta nota. Os achados romanos ou luso-romanos em minas de ouro ou de outros metais, são sempre de grande importância, mas tratando-se de uma região como a de Vila Pouca de Aguiar, e de maneira geral da província de Trás-os-Montes, onde ainda hoje se situam os nossos melhores jazigos de ouro, essa importância aumenta consideravelmente.

O ouro em Trás-os-Montes foi intensamente explorado pelos romanos e, em nossa opinião muito antes da chegada deles, pois a quantidade de jóias arcaicas, sobretudo as consideradas da Idade do Ferro, demonstra sem dúvida que as pesquisas de ouro deveriam ter sido ali abundantes.

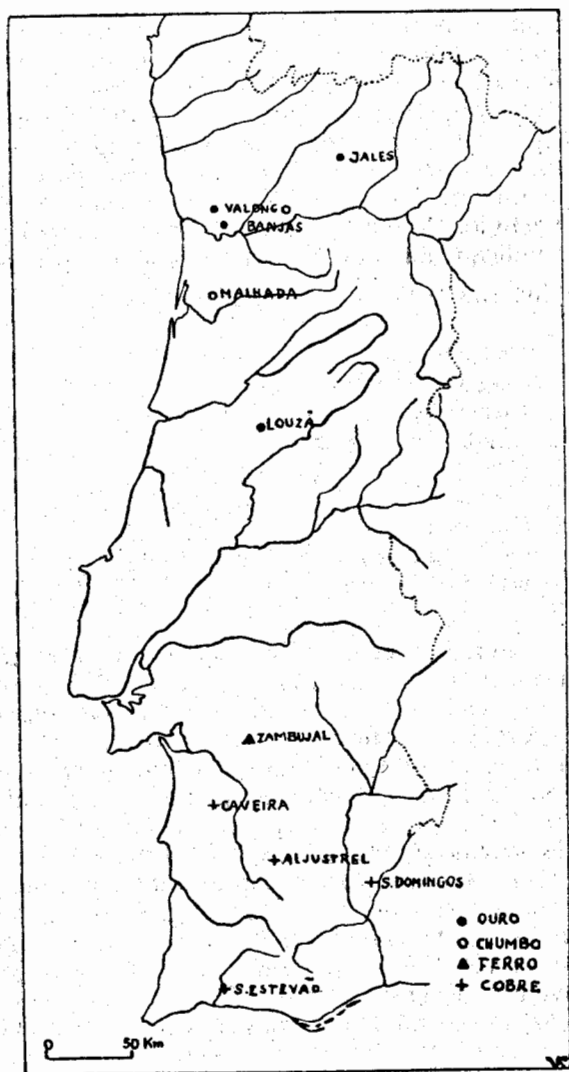


Fig. 1 — Minas onde se tem encontrado lucernas romanas.

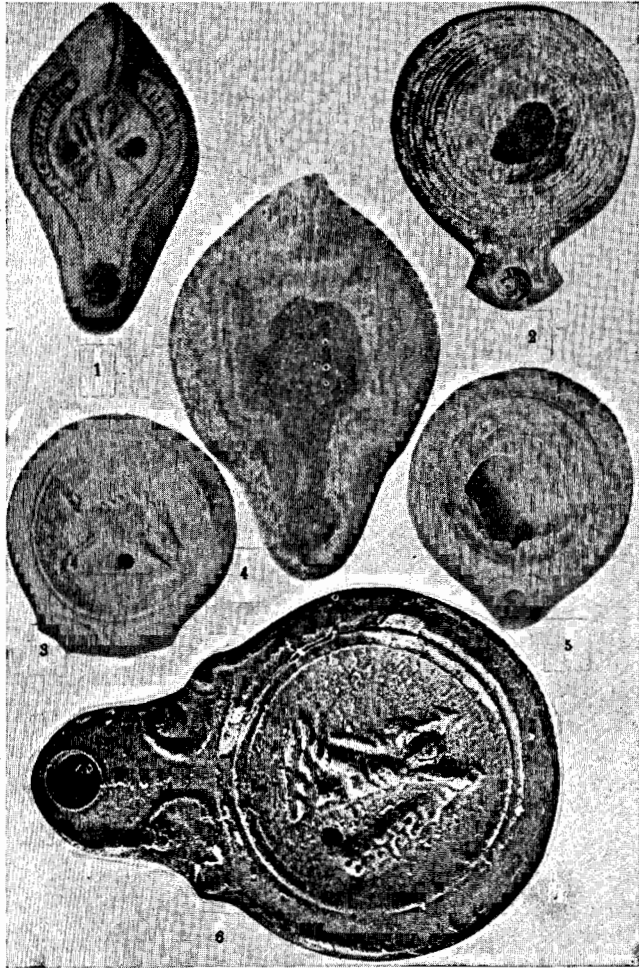
Os vestígios de grandes desmontes, galerias, poços, etc., em Jales, Lagos da Ribeirinha, Poço das Freitas e Outeiro Machado, bem demonstram essa actividade.

Do exposto se conclui que, quanto mais objectos romanos ou luso-romanos se encontrarem nas antigas minas e forem depois descritos e estudados, mais elementos se juntarão para que, no futuro, se possa organizar a carta arqueológica mineira de Portugal.

Por esta razão trazemos a lume mais esta lucerna romana, à qual o ser de bronze lhe confere um maior cunho de raridade.

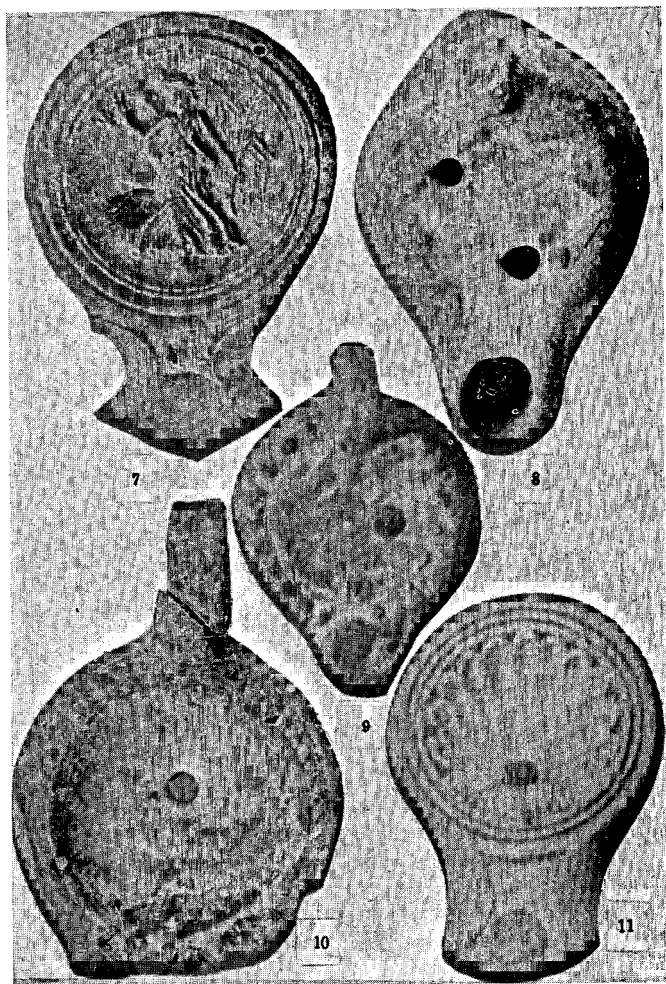
BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE E CASTRO, L. DE (1946) — «Um achado romano-lucernas». *Est. Not. e Trab. do Serv. de Fom. Mineiro*, vol. II, fasc. 2. Porto.
- CARDOZO, MÁRIO (1954) — «A propósito da lavra do ouro na Província de Trás-os-Montes durante a época romana». *Revista de Guimarães*, vol. LXIV. Guimarães.
- CUEVILLAS, FLORENTINO (1951) — *Las joyas castreñas*. Madrid.
- FERREIRA D'ALMEIDA, J. A. (1952) — *Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal*. Lisboa.
- HELENO, M. (1935) — «Jóias pré-romanas», *Ethnos*, vol. I. Lisboa.
- MELO NOGUEIRA, A. (1936) — «Uma exploração de minas de ouro da época romana», *Rev. de Arqueologia*, T. III. Lisboa.
- RICH, ANTHONY (1873) — *Dictionnaire des antiquités grecques et romaines*. Paris.
- SILVA CARVALHO, J., VEIGA FERREIRA, e O. DA (1954) — «Algumas lavras auríferas romanas». *Est. Not. Trab. do Serv. Fom. Mineiro*, vol. IX, fasc. 1-4. Porto.
- TEIXEIRA, C. (1940) — «Notas arqueológicas sobre as minas de ouro das Banjas (na Serra de Valongo)». Porto.
- (1945-1946) — «Minas romanas na Serra da Louzã». *Trab. Soc. Port. de Antrop. e Etnol.*, vol. X, fasc. 3-4. Porto.
- VIANA, A., FREIRE D'ANDRADE, R., VEIGA FERREIRA, e O. DA (1954). — «Minerações romanas de Aljustrel. *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXXV. Lisboa.
- Sobre a joalheria arcaica em Portugal ver os magníficos trabalhos do Coronel Mário Cardozo.



Alguns tipos de lucernas aparecidas em minas.

1 — Mina de cobre da Serra da Caveira. 2 — Mina de ouro das Banjas. 3 e 5 — Mina de ouro da Escádia Grande (Serra da Lousã). 4 — Mina de cobre de Aljustrel. 6 — Minas de chumbo do Braçal.



Alguns tipos de lucernas aparecidas em minas.

7— Mina de ouro da Escádia Grande (Serra da Lousã). 8— Mina de cobre de Santo Estêvão (Silves). 9— Minas de Aljustrel. 10— Minas da Serra da Caveira. 11— Companhia Mineira de Valongo.